



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 30 de março de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente, como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, na semana passada o senhor lançou *Minha Casa, Minha Vida*, um programa habitacional que prevê a construção de 1 milhão de moradias. Como é que vai ser possível tornar realidade esse programa?

Presidente: Luciano, esse foi um programa pactuado com toda a sociedade brasileira. Nós começamos ouvindo os empresários, depois nós ouvimos as centrais sindicais, depois nós ouvimos todo mundo no governo envolvido na questão da construção de habitação, depois nós ouvimos os companheiros trabalhadores rurais, depois nós ouvimos o movimento de moradia no Brasil, para que a gente pudesse construir um programa que atendesse a necessidade da totalidade, do conjunto brasileiro. Ouvimos prefeitos, ouvimos governadores de estados, ouvimos gente especializada na construção de casas também dos estados.

Por isso, eu acho que esse programa é o programa mais bem organizado já feito no Brasil, eu não tenho dúvida disso. Nós resolvemos assumir a responsabilidade de resolver dois problemas fundamentais. O primeiro é o problema do déficit habitacional. Nós precisamos construir casas



para a faixa de zero a dez salários mínimos, privilegiando um pouco as pessoas que ganham de zero a três, que é a grande maioria dos brasileiros que não têm casa. A segunda coisa é resolver enfrentar a crise econômica mundial, tentando fazer com que a construção civil seja uma mola propulsora da geração de empregos no Brasil.

Esse programa é ousado, é um programa bem elaborado, bem estruturado, bem-feito, porque nós resolvemos diminuir o seguro de vida que os trabalhadores pagavam nas prestações da casa. Nós resolvemos garantir que os trabalhadores que ficam desempregados tenham uma certa mobilidade, ou seja, um certo tempo para que eles possam ficar sem pagar a prestação, em caso de desemprego, e essa prestação vai para o final. Ao mesmo tempo, nós colocamos que nenhum trabalhador pode pagar mais do que 20% do seu salário, de prestação da casa.

Mas o mais importante que nós fizemos é garantir que o trabalhador só vai pagar a prestação da casa quando ele receber a chave da casa. Portanto, ele vai ter uma facilidade a mais. Eu estou convencido de que esse programa vai resolver parte dos problemas habitacionais no Brasil, pelo menos 14% do déficit habitacional. Mas o mais importante é que esse programa é voltado para atender as necessidades das regiões metropolitanas, das cidades acima de 100 mil habitantes, onde está o núcleo nervoso do déficit habitacional brasileiro. É uma experiência inédita, e eu acho que nós vamos cumprir porque o lançamento desse programa foi pactuado com todas as pessoas que estão envolvidas na construção de moradias no Brasil.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, hoje falando sobre o programa *Minha Casa, Minha Vida*. Por falar em pacto, Presidente, para que a moradia chegue até a família que precisa será necessário, de fato, o engajamento de todos, seja na esfera federal, estadual e até na municipal. Como fazer para que os demais Poderes participem ativamente do programa,



para que ele dê certo?

Presidente: A nossa idéia é que os governadores e os prefeitos possam fazer isenção dos impostos que cabem a prefeitos e a governadores. Ao mesmo tempo, é extremamente importante que prefeitos e governadores possam dar terrenos dos estados, terrenos dos municípios – nós vamos dar terrenos da União – para que possamos baratear o preço da casa. Quanto mais barato, mais casas nós vamos construir e vai facilitar a vida das pessoas. Eu vou dar um exemplo para você. No atual sistema, uma pessoa como eu, que tem mais de 60 anos de idade pagaria, de seguro de vida pela compra de uma casa, 35% do valor da prestação. Nós reduzimos isso para 6%. Para as pessoas mais jovens vai ser 1,5%, 2%, para permitir que as pessoas possam, definitivamente, ter acesso à casa. É um desafio enorme para os empresários, é um desafio enorme para a Caixa Econômica Federal, para o BNDES, para o Banco do Brasil, para todas as instituições que vão contribuir para financiar essas casas.

Luciano Seixas: Presidente, o Programa recebeu críticas, principalmente quanto ao prazo para a conclusão dessas casas. Como é que o senhor vê isso?

Presidente: Nós tínhamos prometido, no começo, fazer as casas até 2010. Eu tirei o prazo. Por quê? Porque eu conheço o comportamento de muita gente no Brasil. Se nós não terminarmos as casas no dia 31 de dezembro e terminarmos no dia 1º de janeiro, vão dizer que foi um fracasso o programa. Como eu tenho que levar em conta a competência do empresariado brasileiro, a competência da Caixa Econômica em agilizar a liberação dos processos e do dinheiro... As pessoas irão fazer os projetos, irão apresentar para a Caixa Econômica, e ela vai ter que liberar esses projetos. Como eu conheço as dificuldades que nós



enfrentamos, eu resolvi não ter uma data definitiva. Agora, se a Caixa Econômica Federal, o governo e os empresários estiverem preparados para terminar antes de 2010, se tem um brasileiro que agradece sou eu, porque significa que nós criamos um novo paradigma para construir casas no Brasil.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula. Até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O Programa “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)